

INTERPRETAÇÃO, INCIDÊNCIA E FATORES PARA A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM PACIENTES NO BRASIL

Igor De Angeli¹, Andrews Marques do Nascimento²

¹ Curso de Medicina, Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES, Brasil. E-mail para correspondência: deangeli.igor@gmail.com.

² Professor Adjunto do Curso de Medicina, Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES, Brasil.

Introdução: A hipertensão arterial é uma enfermidade comum no Brasil que, nos perfis analisados, acomete com maior incidência em pacientes idosos (>60 anos), com histórico familiar de hipertensão arterial sistêmica (HAS), casados, de cor de pele parda, com escolarização até o primeiro grau, em situação de aposentadoria ou pensionista, além de estar mais relacionada ao sexo feminino. Essas condições estão somadas às características socioeconômicas do país, as quais favorecem o crescimento dessa doença na população, que pode, caso persistente e sem controle, levar a insuficiência cardíaca, insuficiência renal e, em último caso, um acidente vascular cerebral. Dessa forma, vê-se valiosa a realização desse estudo, tendo em vista que os componentes de grupos de risco são frequentes na sociedade e que as consequências da doença podem ser fatais. **Objetivo:** Interpretar e avaliar a incidência e fatores desencadeantes de hipertensão arterial sistêmica (HAS) nos grupos de risco no Brasil. **Métodos:** O presente estudo é uma revisão sistêmica que avaliou, durante os meses de agosto e setembro de 2023, os mais variados artigos, em diversas línguas, como na língua inglesa, língua portuguesa e língua espanhola dos últimos 5 anos em bases de dados da Biblioteca de Saúde Virtual (BVS), Scielo, utilizando os descritores “Hipertensão arterial sistêmica”, “Hypertension”, “Hipertensión”, “Pressão arterial alta”, “Incidência”, “Perfil sociodemográfico” e “Fatores de risco”. Dos 9 artigos selecionados, junto às Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial de 2020, 4 foram descartados por não serem diretamente relacionados com o tema, sendo analisados somente 5 artigos. **Resultados:** Os resultados demonstraram que mulheres, maiores de 60 anos, foram as mais afetadas pela HAS, sendo que idades acima de 65 anos representam um fator de risco adicional para o desenvolvimento de problemas cardiovasculares entre pessoas com HAS. A baixa escolaridade e baixa renda per capita também foram fatores que influenciaram na incidência da doença. Como fatores para a HAS, foi destacado a dislipidemia, o sedentarismo e o IMC acima do normal sendo que, os pacientes do grupo que praticavam atividade física, exibiram valores médios da PA mais baixos, indicando a positividade da atividade física no controle da PA. **Conclusão:** Em conclusão, esta revisão bibliográfica ressaltou a significativa associação entre hipertensão arterial sistêmica (HAS) e fatores demográficos, como idade avançada, com destaque para aqueles com mais de 65 anos, e características socioeconômicas desfavoráveis, como baixa escolaridade e baixa renda per capita. Além disso, observou-se que a presença de dislipidemia, o sedentarismo e o excesso de peso (IMC elevado) desempenham papéis relevantes no desenvolvimento da HAS. No entanto, é encorajador notar que a prática regular de atividade física se mostrou eficaz na redução da pressão arterial, sugerindo que intervenções direcionadas ao aumento da atividade física podem desempenhar um papel vital no controle da HAS. Essas descobertas destacam a importância de estratégias de prevenção e manejo da HAS, particularmente entre mulheres idosas e aqueles em situações socioeconômicas desfavoráveis, a fim de reduzir a incidência de problemas cardiovasculares e melhorar a qualidade de vida desses grupos populacionais.